

COMUNICAR A FAMÍLIA: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor

Mensagem para o
49º Dia Mundial das Comunicações Sociais





**100 anos de história
sem fronteiras**

100 anos

levando a boa-nova de Jesus, Caminho,
Verdade e Vida, até os confins do mundo.

100 anos

caminhando com a Igreja e a sociedade.

100 anos

comunicando o Evangelho a todos por meio
da escrita, da imagem e do som.

PAPA FRANCISCO

***COMUNICAR A FAMÍLIA:
AMBIENTE PRIVILEGIADO DO ENCONTRO
NA GRATUIDADE DO AMOR***

Mensagem para o
49º Dia Mundial das Comunicações Sociais



muticom

9º MUTIRÃO DE COMUNICAÇÃO
VITÓRIA - ES



15 a 19 de julho 2015

Centro de Convenções de Vitória
Rua Constante Sodré, 157 - Santa Lúcia

Participações:



Elson Faxina



Pe. Gildásio Mendes



Pe. Joãozinho, scj



Elizabeth Barros



Dom Leomar Brustolin



MARCELO CANELLAS

Palestra: A espetacularização da notícia

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.muticom.com.br

[facebook/muticomvitoria](https://facebook.com/muticomvitoria)

Iniciativa:



COMISSÃO DE
COMUNICAÇÃO

Realização:



PROVÍNCIA
ECLESIÁSTICA
DO ESPÍRITO SANTO

APRESENTAÇÃO

“Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor” é o tema da mensagem do Papa Francisco para o 49º Dia Mundial das Comunicações, a ser celebrado no dia 1º de junho, festa da Ascensão do Senhor.

Em seu texto, o papa reconhece a importância da família como lugar privilegiado para o aprendizado da comunicação, trazendo como exemplo a passagem bíblica do encontro de Maria com sua prima Isabel. O Papa Francisco faz uma leitura orante desta passagem bíblica, sob a ótica da comunicação que se estabelece entre Maria, Isabel e o menino que estava sendo gestado em seu ventre.

Na mensagem, ele nos conduz a refletir que

o ventre que nos abriga é a primeira “escola” de comunicação, feita de escuta e contato corporal, onde começamos a familiarizar-nos com o mundo exterior num ambiente protegido e ao som tranquilizador do pulsar do coração da mãe. Este encontro entre dois seres simultaneamente tão íntimos e ainda tão alheios um ao outro, um encontro cheio de promessas, é a nossa primeira experiência de comunicação. E é uma experiência que nos irmana a todos, pois cada um de nós nasceu de uma mãe.

A comemoração desse dia foi instituída pelo Concílio Vaticano II, com o Decreto *Inter Mirifica*, em 1963. E como ocorre todos os anos, por ocasião da festa litúrgica de São Francisco de Sales, patrono dos jornalistas, o Santo Padre divulga uma mensagem ao mundo para ajudar na reflexão e na celebração do Dia Mundial das Comunicações, na festa da Ascensão do Senhor.

Para aprofundar o tema do Dia Mundial das Comunicações de 2015, a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação está encaminhando a todas as dioceses e paróquias este livreto que contém:

- apresentação;
- a mensagem do Papa Francisco;
- uma reflexão feita por Moisés Sbardelotto sobre a mensagem do papa;
- sugestões para a comemoração do Dia Mundial das Comunicações Sociais;
- motivações para a celebração eucarística em comemoração ao 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais;
- temas de todas as mensagens promulgadas pelos papas para o Dia Mundial das Comunicações.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB agradece às editoras Paulinas e Paulus que, alternadamente e de forma gratuita, imprimem

todos os anos o livreto para o Dia Mundial das Comunicações, com tiragem de 15 mil exemplares.

Desejamos que esse dia seja comemorado e celebrado por todo o Povo de Deus, e que a Igreja no Brasil se comprometa, cada vez mais, a comunicar Cristo a todos os que estão imersos na cultura da comunicação gerada pelas tecnologias digitais.

Dom Dimas Lara Barbosa
Arcebispo de Campo Grande – MS
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação

Ir. Élide Maria Fogolari
Assessora de Comunicação da CNBB

Pe. Clóvis Andrade de Melo
Assessor de Comunicação da CNBB
RIIBRA

Queridos irmãos e irmãs,

O tema da família encontra-se no centro de uma profunda reflexão eclesial e de um processo sinodal que prevê dois Sínodos: um extraordinário – recém-celebrado – e outro ordinário, convocado para o próximo mês de outubro. Neste contexto, considere oportuno que o tema do próximo Dia Mundial das Comunicações Sociais tivesse como ponto de referência a família. Aliás, *a família é o primeiro lugar onde aprendemos a comunicar*. Voltar a este momento originário pode nos ajudar quer a tornar mais autêntica e humana a comunicação, quer a ver a família de um novo ponto de vista.

Podemos deixar-nos inspirar pelo ícone evangélico da visita de Maria a Isabel (Lc 1,39-56). “Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: ‘Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre’” (vv. 41-42).

Este episódio mostra-nos, antes de mais nada, a comunicação como *um diálogo que se tece com a linguagem do corpo*. Com efeito, a primeira resposta à saudação de Maria é dada pelo menino, que salta de alegria no ventre de Isabel. Exultar pela alegria do encontro é, em certo sentido, o arquétipo e o símbolo de qualquer outra comunicação que aprendemos ainda antes de chegar ao mundo. O ventre que nos abriga é a primeira “escola” de comunicação, feita de escuta e contato corporal, onde começamos a familiarizar-nos com o mundo exterior num ambiente protegido e ao som tranquilizador do pulsar do coração da mãe. Este encontro entre dois seres simultaneamente tão íntimos e ainda tão alheios um ao outro, um encontro cheio de promessas, é a nossa primeira experiência de comunicação. É uma experiência que nos irmana a todos, pois cada um de nós nasceu de uma mãe.

Mesmo depois de termos chegado ao mundo, em certo sentido permanecemos num “ventre”, que é a família. *Um ventre feito de pessoas diferentes, inter-relacionando-se*: a família é “o espaço onde se aprende a conviver na diferença” (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 66). Diferenças de gêneros e de gerações que comunicam, antes de mais nada, acolhendo-se mutuamente, porque existe um vínculo entre eles. E quanto mais amplo for o leque destas relações, tanto mais diversas são as idades e mais rico é o nosso ambiente de vida. O *vínculo* está na base da *palavra*, e esta, por sua vez, revigora o vínculo. Nós não inventamos as palavras: podemos usá-las porque as recebemos. É em família que se aprende a falar na “língua materna”, ou seja, a língua dos nossos antepassados (cf. 2Mc 7,21.27). Em família, apercebemo-nos de que outros nos precederam, nos colocaram em condições de poder existir e, por nossa vez, de gerar vida e fazer algo

de bom e belo. Podemos dar porque recebemos; e este circuito virtuoso está no coração da capacidade da família de ser comunicada e de comunicar; e, em geral, é o paradigma de toda a comunicação.

A experiência do vínculo que nos “precede” faz com que a família seja também o contexto onde se transmite aquela *forma fundamental de comunicação* que é a *oração*. Muitas vezes, ao adormecerem os filhos recém-nascidos, a mãe e o pai entregam-nos a Deus, para que vele por eles; e, quando se tornam um pouco maiores, põem-se a recitar juntamente com eles orações simples, recordando carinhosamente outras pessoas: os avós, outros parentes, os doentes e atribulados, todos aqueles que mais precisam da ajuda de Deus. Assim, a maioria de nós aprendeu, em família, a *dimensão religiosa da comunicação*, que, no Cristianismo, é toda impregnada de amor, o amor de Deus que se dá a nós e que nós oferecemos aos outros.

Na família, é sobretudo a capacidade de abraçar, apoiar, acompanhar, decifrar olhares e silêncios, rir e chorar juntos, entre pessoas que não se escolheram e, todavia, são tão importantes umas para as outras... é sobretudo essa capacidade que nos faz compreender o que é verdadeiramente a comunicação enquanto *descoberta e construção de proximidade*. Reduzir as distâncias, saindo mutuamente ao encontro e acolhendo-se, é motivo de gratidão e alegria: da saudação de Maria e do saltar de alegria do menino deriva a bênção de Isabel, seguindo-se-lhe o belíssimo cântico do *Magnificat*, no qual Maria louva o amoroso desígnio que Deus tem sobre ela e seu povo. De um “sim” pronunciado com fé, derivam consequências que se estendem para muito além de nós mesmos e se expandem no mundo.

“Visitar” supõe abrir as portas, não se encerrar no próprio apartamento; sair, ir ter com o outro. A própria família é viva, respira abrindo-se para além de si mesma; e as famílias que assim procedem podem comunicar a sua mensagem de vida e comunhão, podem dar conforto e esperança às famílias mais feridas, e fazer crescer a própria Igreja, que é uma família de famílias.

Mais do que em qualquer outro lugar, é na família que, vivendo juntos no dia a dia, se experimentam *as limitações* próprias e alheias, os pequenos e grandes problemas da coexistência e do pôr-se de acordo. Não existe a família perfeita, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; é preciso aprender a enfrentá-los de forma construtiva. Por isso, a família onde as pessoas, apesar das próprias limitações e pecados, se amam, torna-se uma *escola de perdão*. O perdão é uma *dinâmica de comunicação*: uma comunicação que define e se quebra, mas, por meio do arrependimento expresso e acolhido, é possível reatá-la e fazê-la crescer. Uma criança que aprende, em

família, a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será uma construtora de diálogo e reconciliação na sociedade.

Muito têm para nos ensinar, a propósito de limitações e comunicação, *as famílias com filhos marcados por uma ou mais deficiências*. A *deficiência* motora, sensorial ou intelectual sempre constitui uma tentação a fechar-se; mas pode tornar-se, graças ao amor dos pais, dos irmãos e de outras pessoas amigas, *um estímulo para se abrir, compartilhar, comunicar de modo inclusivo*; e pode ajudar a escola, a paróquia, as associações a tornarem-se mais acolhedoras para com todos, a não excluírem ninguém.

Além disso, num mundo onde frequentemente se amaldiçoa, insulta-se, semeia-se discórdia, polui-se com as murmurações o nosso ambiente humano, a família pode ser uma escola de *comunicação feita de bênção*. E isto mesmo nos lugares onde parecem prevalecer como inevitáveis o ódio e a violência, quando as famílias estão separadas entre si por muros de pedras ou pelos muros mais impenetráveis do preconceito e do ressentimento, quando parece haver boas razões para dizer “agora basta”; na realidade, abençoar em vez de amaldiçoar, visitar em vez de repelir, acolher em vez de combater é a única forma de quebrar a espiral do mal, para testemunhar que o bem é sempre possível, para educar os filhos na fraternidade.

Os *meios mais modernos* de hoje, irrenunciáveis sobretudo para os mais jovens, *tanto podem dificultar como ajudar* a comunicação em família e entre as famílias. Podem-na *dificultar*, se se tornam uma forma de se subtrair à escuta, de se isolar apesar da presença física, de saturar todo o momento de silêncio e de espera, ignorando que “o silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras ricas de conteúdo” (BENTO XVI. “Mensagem do XLVI Dia Mundial das Comunicações Sociais”, 24/1/2012); e podem-na *favorecer*, se ajudam a narrar e compartilhar, a permanecer em contato com os de longe, a agradecer e pedir perdão, a tornar possível sem cessar o encontro.

Descobrimo diariamente este centro vital que é o encontro, este “início vivo”, saberemos orientar o nosso relacionamento com as tecnologias, em vez de nos deixarmos arrastar por elas. Também neste campo, os primeiros educadores são os pais. Mas não devem ser deixados sozinhos; a comunidade cristã é chamada a colocar-se a seu lado, para que saibam ensinar os filhos a viver, no ambiente da comunicação, segundo os critérios da dignidade da pessoa humana e do bem comum.

Assim, o desafio que hoje se nos apresenta é *aprender de novo a narrar*, não nos limitando a produzir e consumir informação, embora esta seja a direção para

a qual nos impelem os potentes e preciosos meios da comunicação contemporânea. A informação é importante, mas não é suficiente, porque muitas vezes simplifica, contrapõe as diferenças e as visões diversas, solicitando a tomar partido por uma ou pela outra, em vez de fornecer um olhar de conjunto.

No fim das contas, a própria família não é um objeto acerca do qual se comunicam opiniões nem um terreno onde se combatem batalhas ideológicas, mas *um ambiente onde se aprende a comunicar* na proximidade e um sujeito que comunica, uma “comunidade comunicadora”. Uma comunidade que sabe acompanhar, festejar e frutificar. Nesse sentido, é possível recuperar um olhar capaz de reconhecer que a família continua a ser um grande recurso, e não apenas um problema ou uma instituição em crise. Às vezes, os meios de comunicação social tendem a apresentar a família como se fosse um modelo abstrato que se há de aceitar ou rejeitar, defender ou atacar, em vez de uma realidade concreta que se há de viver; ou como se fosse uma ideologia de alguém contra outro, em vez de ser o lugar onde todos aprendemos o que significa comunicar no amor recebido e dado. Ao contrário, narrar significa compreender que as nossas vidas estão entrelaçadas numa trama unitária, que as vozes são múltiplas e cada uma é insubstituível.

A família mais bela, protagonista e não problema é aquela que, partindo do testemunho, sabe comunicar a beleza e a riqueza do relacionamento entre o homem e a mulher, entre pais e filhos. Não lutemos para defender o passado, mas trabalhemos com paciência e confiança, em todos os ambientes onde diariamente nos encontramos, para construir o futuro.

Papa Francisco

Vaticano, 23 de janeiro

Vigília da Festa de São Francisco de Sales – 2015.

FAMÍLIA: ESCOLA, TRAMA E SUJEITO DE COMUNICAÇÃO

*Moisés Sbardelotto**

Com a mensagem para o 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa Francisco relê a comunicação contemporânea a partir da família, “primeiro lugar onde aprendemos a comunicar” e em que começamos a construir os nossos contatos com o mundo. *Somos comunicação*. Mais do que um fazer, do que um ter, do que um poder, comunicar *é ser*: nascemos em comunicação, crescemos porque nos comunicamos, comunicamo-nos para viver. É uma dimensão existencial, vital ao próprio ser humano em relação.

Se, na mensagem do ano passado, o papa destacava a proximidade como o poder da comunicação, neste ano, ele ressalta o processo de “descoberta e construção” dessa proximidade, a partir do relato evangélico da visita de Maria a Isabel (Lc 1,39-56). O encontro dessas duas primas grávidas e de seus bebês, segundo o pontífice, apresenta a família como um “momento original” do processo comunicativo.

Assim, Francisco faz um gesto copernicano do ponto de vista dos estudos de comunicação. Ele tira do centro do processo comunicacional os “meios”, entendidos – muitas vezes também no pensamento eclesial – meramente como as tecnologias, a “grande mídia”, as indústrias culturais. Em seu lugar, coloca os “corpos” que se tocam, que exultam pelo encontro, entendendo a comunicação como “um diálogo que se entrelaça com a linguagem do corpo”.

Trata-se de uma verdadeira crítica ao “midiacentrismo”: ou seja, pensar que a comunicação é apenas o que tem a ver com um tecnicismo maquínico ou com uma vertente empresarial e corporativa. Essa crítica já havia sido feita pelo semiólogo colombiano Jesús Martín-Barbero, que convidava os estudiosos latino-americanos da comunicação a fazerem um movimento “dos meios às mediações” comunicacionais da cultura, como a escola, as Igrejas, as comunidades

* Leigo casado, jornalista, mestre e doutorando em Comunicação pela Unisinos (RS) e La Sapienza (Roma). Autor do livro *E o Verbo se fez bit: a comunicação e a experiência religiosas na internet* (Ed. Santuário), é membro da Comissão Especial para o Diretório de Comunicação para a Igreja no Brasil, da CNBB, e colaborador do Instituto Humanitas Unisinos (IHU).

locais e, também, a própria família. Isto é, deixar de lado algumas perspectivas comunicacionais que se preocupam apenas com as tecnologias, para perceber como as pessoas comuns – o “povo”, termo tão caro ao papa – se relacionam entre si e com as mídias em geral, de modo sempre ativo, criativo e inventivo.

Ao sugerir a família como foco de reflexão sobre a comunicação, partindo da alegria do bebê no ventre de Isabel ao se encontrar com Maria grávida de Jesus, Francisco radicaliza, vai às raízes do processo comunicativo, a seu núcleo original, e dá um salto “dos meios aos corpos”: ao vínculo, ao contato, ao toque, à “cola” das relações humanas e sociais. A comunicação, diz o papa, tem um “início vivo”, que é o *encontro interpessoal*. “Exultar pela alegria do encontro é o arquétipo e o símbolo de qualquer outra comunicação.”

E Francisco em pessoa é um “corpo” em comunicação: seus gestos são literalmente tocantes, não são forçados, aleatórios ou meramente simbólicos. Nascem do contato com outros “corpos”, que também lhe comunicam, aos quais ele escuta, deixando-se tocar. Dessa relação entre corpos, nasce um encontro alegre e exultante, uma comunicação encarnada, que brota de uma experiência e de uma vivência profundas do que há de mais central no Cristianismo: a encarnação de Deus, o “Verbo que se faz carne”, que se faz “corpo”.

Em tempos de meios e processos comunicacionais cada vez mais avançados, existe uma grande tentação: fechar-se e afastar-se da “carne” do outro, escapar do contato com o seu corpo, converter a comunicação em mera transmissão, a distância, recorrendo a mediações tecnológicas. Essa tentação também existe dentro da Igreja: imaginar que é possível evangelizar sem o “cheiro das ovelhas”, sem o pó das estradas, sem o barro da humanidade. A presença cristã nos meios de comunicação social, assim, pode-se tornar, muitas vezes, apenas um alibi para evitar o contato encarnado com o Povo de Deus, para se manterem relações puramente “higiênicas” e “esterilizadas”, sem as lágrimas, o sangue e o suor de pessoas e famílias concretas.

Para Francisco, ao contrário, a autêntica comunicação só pode ser encarnada. E, “na sua encarnação, o Filho de Deus convidou-nos à revolução da ternura”, afirma ele na Exortação apostólica *Evangelii gaudium* (EG 88). Este é o desafio comunicacional que o Deus-feito-carne lança a cada cristão e cristã: encarnar, mediante gestos e palavras, a ternura de Deus, em todos os ambientes em que estejamos. Uma verdadeira revolução que passa pela realidade concreta de cada irmão e irmã, que devemos tocar e pela qual devemos nos deixar tocar, como fez o próprio Jesus. “Podemos dar porque recebemos”, diz o papa na mensagem, e esse “circuito virtuoso” – recíproco – é o “paradigma de toda comunicação”.

Encontro, contato, ternura, alegria, exultação: a partir do “novo ponto de vista” indicado por Francisco, a família é escola de comunicação, trama comunicacional, sujeito comunicante.

Escola de comunicação

“A família é a comunidade de amor
onde cada pessoa aprende a relacionar-se
com os outros e com o mundo”
(@Pontifex, 09/12/2014).

Refletindo sobre o movimento de alegria do menino na barriga de Isabel ao ouvir a saudação de Maria, Francisco indica que a “primeira escola de comunicação” é o próprio ventre materno. Nele, a relação com a mãe é a primeira experiência comunicativa do bebê. O método pedagógico dessa escola familiar é, justamente, a “escuta e o contato corporal”.

Francisco não entende a comunicação como uma técnica fria, puramente informacional. Comunicar, segundo o papa, não é uma mera ação de “produzir e consumir informação”. Também não é uma habilidade que possa ser aprendida autonomamente, nem um “dom de nascença”, reservado aos escolhidos. Se assim fosse, isso acabaria privilegiando alguns e excluindo outros: os que tivessem o dom não precisariam fazer mais nada, e os que não o tivessem nada poderiam fazer.

Entretanto, ninguém nasce comunicador. Comunicação é algo que vem das entranhas, do calor materno e humano. É uma arte de vida que se aprende na relação. Para comunicar, é necessário um caminho pedagógico, um *ambiente de aprendizagem*, que começa na família. Não por acaso, o verbo “aprender” é quase um refrão de toda a mensagem de Francisco. Mas aprender o quê? O significado de “comunicar no amor recebido e dado”. É assim também nos nossos lares?

Com o crescimento gradual do ser humano, crescem também as dimensões dessa escola comunicacional. Do ventre materno, passamos para o ventre familiar. Um ambiente complexo, que, em primeiro lugar, demanda uma evolução em termos de linguagem: do contato corporal ao contato simbólico. Aprendemos a externalizar o que somos mediante a nossa “língua materna”, ou seja, “a língua dos nossos antepassados”. A família é esse ambiente significativo e signifiante, do qual recebemos palavras já prontas, à espera de serem reinventadas por nós, para dar sentido ao mundo.

Por isso, como autêntico pedagogo, o papa explica que “a informação é importante, mas não basta”: é longo e exigente o percurso que vai da informação, passando pelo conhecimento, até chegar à sabedoria. É preciso experiência de vida. E a família, escola de comunicação, ajuda a “favorecer um olhar de conjunto”, afirma o papa, que pode superar as simplificações e as contraposições promovidas, paradoxalmente, pelo excesso de informações à nossa disposição hoje.

Trama comunicacional

“Como é importante saber escutar!
O diálogo entre os esposos é essencial
para que uma família possa estar serena”
(@Pontifex, 16/12/2014).

Ao sermos inseridos em uma família, nosso leque de relações se amplia em “gênero e geração”, escreve Francisco. Passamos a habitar um “ambiente de vida mais rico”, “um ventre feito de pessoas diferentes, em relação”, um “espaço onde se aprende a conviver na diferença”, diante dos “limites próprios e alheios”. Nesse *ambiente de relação* que é a família, damo-nos conta de que só vivemos e sobrevivemos se estivermos ligados, vinculados, conectados a outros. Compreendemos que “nossas vidas estão entrelaçadas numa trama unitária, que as vezes são múltiplas e cada uma é insubstituível”. Unidade na multiplicidade: mãe, pai, esposa, esposo, filha, filho, irmã, irmão... Papéis e funções múltiplos que não escolhemos, mas que constroem relações insubstituíveis. Cada família é única.

Para favorecer essa convivência, o papa apresenta três “dinâmicas de comunicação”. A primeira delas é a *oração*, “forma fundamental de comunicação”. Cada família – mas também cada comunicador – deve pôr em prática a “dimensão religiosa da comunicação”, que, segundo Francisco, “é toda impregnada de amor, o amor de Deus que se dá a nós e que nós oferecemos aos outros”. Outra dinâmica é o *perdão*, que nos ajuda a reatar o vínculo rompido e que, em família, é pedagogia concreta para ensinar os filhos a serem “construtores de diálogo e reconciliação na sociedade”. Por fim, a dinâmica da *bênção*, que “quebra a espiral do mal”, do ódio, da violência, da fofoca, da discórdia, do preconceito, do ressentimento. *Bendizer* em vez de *maldizer*: esse é o método em família para “educar os filhos à fraternidade”, ensina Francisco.

Na trama das relações em família, certamente se encontram também os “poderosos e preciosos meios da comunicação contemporânea”. Mas eles são apenas uma parte dessas relações. O papa dedica somente um parágrafo à ques-

tão dos “meios mais modernos”, avaliando-os a partir de um único critério: a “dignidade da pessoa humana e do bem comum”. Segundo Francisco, as mídias podem obstaculizar quando “isolam da copresença física”, mas também podem ajudar quando “tornam sempre de novo possível o encontro”. Essa é a chave para que as famílias possam discernir a importância a ser dada à comunicação midiática nos seus lares. É a partir desse critério que os pais podem ensinar os filhos a crescer, a viver e a se relacionarem em um mundo tão – e cada vez mais – conectado como o de hoje.

Sujeito comunicante

“A família cristã é missionária:
anuncia ao mundo o amor de Deus”
(@Pontifex, 28/12/2014).

A família não se encerra – e não pode se encerrar – em si mesma. A partir do núcleo familiar, somos inseridos na grande família humana. Francisco deseja para o mundo de hoje uma Igreja “em saída”, que “sai da própria comodidade e tem a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20). Sendo “Igreja doméstica”, como definiu o Concílio Ecumênico Vaticano II, e pequena Igreja (*ecclesiola*), a família também deve ser “em saída”. E o relato evangélico escolhido por Francisco para esta mensagem – a visita de Maria a Isabel – nos ajuda a refletir sobre essa saída missionária em família.

“Visitar – afirma o papa – supõe abrir as portas, não se encerrar no próprio apartamento; sair, ir ao encontro do outro. A própria família é viva, respira abrindo-se para além de si mesma”. Atento à realidade contemporânea, Francisco convida a família a ser um *ambiente em relação, aberto*. Na sua comunicação com o ambiente social mais amplo (que “supõe abrir as portas”), a família pode encontrar um equilíbrio vital (um “respiro”) entre a sua conservação e a sua atualização diante dos sinais dos tempos. Dessa forma, Igreja e família “em saída” encarnam as mesmas iniciativas: *acompanhar, festejar, frutificar*, verbos que o papa cita na *Evangelii gaudium* (EG 24) e que também repete nesta mensagem.

Nesse sentido, além de escola e de trama de relações, a família também é um “sujeito que comunica, uma ‘comunidade comunicadora’”, afirma o papa. Contudo, no âmbito eclesial, muitas vezes, a família é vista apenas como um “objeto” da evangelização, que deve ser guiado pelo episcopado e pelo clero. Especialmente no Brasil, entretanto, inúmeras comunidades eclesiais sobrevivem ao longo dos anos sem uma presença clerical ou religiosa consagrada. Na base,

são as famílias o principal sujeito dessa evangelização local. A presença cristã nas estradas da história tem a sua força dinâmica graças aos milhares de casais e de famílias que impulsionam a Igreja a ser realmente uma “família de famílias”, como define Francisco na mensagem. Por isso, “a comunicação que emerge das comunidades em que as leigas e os leigos são os protagonistas necessita ganhar reconhecimento por parte dos pastores”, afirma o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (DCIB 9). Porque no “ecossistema comunicativo” das comunidades eclesiais, “a criança, o jovem, a mulher, o pai, a mãe, todos são agentes da comunicação” (DCIB 131). E o que eu, minha família, nossas relações familiares estamos comunicando ao mundo de hoje?

No âmbito social, falar em família traz consigo inúmeros clichês e estereótipos que encerram esse conceito nos padrões éticos e estéticos dos comerciais de margarina. Mas Francisco nos desafia a imaginar outras famílias possíveis. Seu texto nasce de um contexto: a “profunda reflexão eclesial” e o “processo sinodal” que a Igreja está vivendo, como ele mesmo diz. Por isso, a mensagem também é um indicador da imagem de família cristã que o papa deseja ver encarnada no século XXI.

A família do presente e o futuro da família

“A família é o maior tesouro de um país.
Trabalhem todos por defender
e revigorar esta pedra angular
da sociedade”
(@Pontifex, 16/01/2015).

Na sua mensagem, Francisco deixa claro que a família não é um “modelo abstrato”. Também não é “um problema ou uma instituição em crise”. O papa a vê como uma “realidade concreta”. Há “beleza e riqueza” no relacionamento “entre o homem e a mulher, entre pais e filhos”. Mas também “limites”, como as “famílias com filhos marcados por uma ou mais deficiências” – e podemos incluir ainda as famílias monoparentais, os casais divorciados ou separados, as famílias divididas, os casais homoafetivos. Ou desafios para a família como o desemprego, as drogas, o alcoolismo, a criminalidade, a exploração humana, a violência contra mulheres e crianças. Escutamos, como comunidade cristã, o que essas realidades em torno da família estão nos comunicando? Deixamo-nos tocar por elas?

Para o papa, a família não é “um terreno onde se combatem batalhas ideológicas”, “uma ideologia de alguém contra outro”, um estereótipo cultural único e uniformizador. “Não existe a família perfeita – esclarece Francisco –, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; é preciso aprender a enfrentá-los de forma construtiva”. De nada adianta, diz o papa, lutar para “defender o passado”. É preciso trabalhar “com paciência e confiança, em todos os ambientes que habitamos diariamente, para construir o futuro”. No caminho sinodal, portanto, cada família é chamada a contribuir na reflexão de toda a Igreja sobre a vocação e a missão da família hoje.

Francisco desafia a família – e a Igreja, família de famílias – a “comunicar de modo inclusivo”, a tornar nossas comunidades “mais acolhedoras para com todos, *a não excluir ninguém*”. Ecoam aqui as palavras dos padres sinodais, que, na Mensagem do Sínodo Extraordinário de outubro passado, diziam: “Cristo quis que a sua Igreja fosse uma casa com a porta sempre aberta na acolhida, *sem excluir ninguém*”.

Diante de um contexto de individualismo, ser família já é uma grande comunicação: ser um ambiente concreto de aprendizagem à comunicação, de relação e de abertura. Uma boa-nova de que outra sociedade é possível, construída por laços de amor e de gratuidade entre esposos, entre pais e filhos, entre irmãos e irmãs.

SUGESTÕES PARA A COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 2015

A Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB vem se preocupando com a celebração do Dia Mundial das Comunicações, de modo que seja uma ocasião de reflexão, estudo e oração com os profissionais e comunicadores da Igreja e da sociedade. Nesse sentido, propõe algumas iniciativas para que a Igreja no Brasil possa celebrar esse dia envolvendo a todos nessa esteira da vida da “comunicação, como ato social e vital, que nasce com o próprio homem” (Puebla, n. 1064). As propostas abaixo emergiram do relato das experiências vivenciadas em toda a Igreja no Brasil nos últimos anos.

Sugestões para a divulgação do Dia Mundial das Comunicações

- Promover entrevistas no rádio, TV e impressos debatendo e divulgando o Dia Mundial das Comunicações.
- Criar *banners* sobre o DMC 2015 e publicá-los nos *sites* e *blogs* das dioceses e paróquias, com *links* direcionando para a mensagem do papa.
- Fazer uma grande movimentação nas redes sociais, principalmente no Facebook e Twitter, com pequenas reflexões e trechos mais importantes da mensagem do papa para o DMC.
- Criar *webcards* temáticos com a atuação da comunicação da Igreja local e compartilhá-los nas redes sociais.
- Publicar fotos das atividades da Pascom nas redes dedicadas ao compartilhamento de imagens, como o Instagram.
- Popularizar a *hashtag* #DMC2015 no Twitter como forma de divulgar o DMC e provocar reflexão e vivência cristãs.
- Fortalecer a atuação da Pascom nas mídias digitais da paróquia e diocese, como *sites*, *blogs*, páginas do Facebook, impulsionados pela temática deste ano: comunicação na família.
- Reproduzir o livreto do DMC, a partir do arquivo disponibilizado no *site* da CNBB, e distribuí-lo para os presbíteros e as lideranças da diocese e da paróquia.

Sugestões para debates e reflexões sobre o tema do DMC

- Promover uma manhã de encontro com os profissionais, pesquisadores da comunicação e agentes da Pascom para refletir sobre a mensagem do papa para o DMC ou sobre outros assuntos relacionados ao tema. Concluir com um almoço de confraternização.
- Realizar encontro com os agentes da Pascom no sábado que antecede o domingo da Ascensão do Senhor, para preparar a comemoração do DMC na sua região.
- Organizar oficinas para a formação dos comunicadores e de todas as pastorais da paróquia ou comunidade nas áreas de jornal, rádio, teatro, mural, cartazes, *blogs*, *sites* e redes sociais.
- Realizar concurso de fotografias sobre o tema do DMC.
- Montar um pequeno estande da Pascom em local apropriado na Igreja, com fotos e outros trabalhos realizados na paróquia, para divulgar e suscitar o engajamento de toda a comunidade.
- Apresentar, antes da celebração eucarística, um resumo da mensagem do papa, de maneira dinâmica, utilizando o *datashow*, onde houver, ou o jornal-mural, ou, ainda, realizando uma breve encenação teatral.

Sugestões para vivência da espiritualidade do comunicador

- Realizar um dia de retiro para os profissionais e agentes da Pascom, refletindo sobre o tema do DMC.
- Promover, para os envolvidos com comunicação, a leitura orante do Evangelho da Ascensão do Senhor, sob a ótica da comunicação.
- Convidar os profissionais da comunicação para participar da celebração eucarística com cantos, preces e motivações sobre comunicação.
- No ofertório, levar os instrumentos de comunicação, produções locais e símbolos que despertem a fraternidade provocada pelos meios e processos de comunicação.
- Motivar um momento mariano no final da celebração, consagrando a ação da Pastoral da Comunicação a Nossa Senhora.

MOTIVAÇÃO PARA A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Comentarista: O tema escolhido pelo Papa Francisco para o 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais é: “Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor”. Ao longo do texto, o papa nos convida a refletir sobre a importância da família como um lugar privilegiado para crescermos no diálogo, no respeito, na capacidade de escuta e na vivência do amor cristão, a exemplo do encontro de Maria com sua prima Isabel.

O Papa Francisco nos adverte que “em família, apercebemo-nos de que outros nos precederam, nos colocaram em condições de poder existir e, por nossa vez, gerar vida e fazer algo de bom e belo. Podemos dar porque recebemos; e este circuito virtuoso está no coração da capacidade da família de ser comunicada e de comunicar; e, mais em geral, é o paradigma de toda a comunicação”.

É com esse sentimento que vamos iniciar a celebração eucarística em comemoração ao 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Preces dos fiéis

1. Pelo papa e pelos bispos, para que Deus os ilumine a conduzir a Igreja a anunciar a todos a Boa-Nova, privilegiando a família como lugar de diálogo, de encontro e comunicação do amor de Deus.
2. Para que na família cresça a capacidade de se abraçar, apoiar, acompanhar e, sobretudo, compreender que a comunicação é construtora da fraternidade e do amor.
3. Para que os comunicadores realizem seus trabalhos fundamentados nos valores humanos, éticos e cristãos, contribuindo para que a humanidade viva as propostas do Reino de Deus.
4. Para que a humanidade acolha os apelos do Papa Francisco à vivência de uma cultura do encontro, tendo como base as propostas do Evangelho, ajudando, ouvindo e acolhendo o próximo em suas necessidades de vida digna, sobretudo a família.
5. Para que aumente na Igreja o número de famílias que testemunhem o amor fraterno e anunciem às pessoas a mensagem evangélica da salvação.

6. Para que as iniciativas de comunicação da Igreja promovam uma educação para a comunicação, a partir dos programas televisivos, nas famílias, com os jovens e todo o povo, para provocar uma consciência crítica diante dos meios de comunicação.
7. Para que as famílias aprendam a lidar com as novas tecnologias, beneficiando-se de suas possibilidades para estreitar a comunicação com os familiares que vivem distantes, sem prejudicar o convívio fraterno com aqueles que estão próximos.

ORAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Nós vos louvamos e bendizemos, ó Jesus Mestre, por haverdes iluminado a inteligência humana na descoberta das novas técnicas audiovisuais do cinema, do rádio, da televisão e do ambiente digital. A finalidade destas é a evangelização, a cultura, o progresso material e espiritual das pessoas e da sociedade.

Tudo criastes para nós, como nós fomos criados para Cristo. Também estas maravilhosas invenções cantem a vossa glória, ó nosso Criador e Salvador.

Não nos deixeis cair em tentação, ó Senhor, e livrai-nos do perigo de abusar dos dons que nos concedestes com tanta sabedoria e amor.

Dirigi os responsáveis destas técnicas para que ajam na caridade, em respeito à inocência e à dignidade humana; para que semeiem sempre a boa semente e vigiem a fim de que o inimigo não espalhe o joio.

Iluminai todos os ouvintes e espectadores para que busquem as fontes de água viva e rejeitem as cisternas de águas podres.

Em reparação de todos os abusos, nós vos oferecemos, com nosso trabalho de cada dia, todas as eucaristias que hoje se celebram no mundo. Prometemos usar sempre as técnicas audiovisuais para a nossa santificação e para o apostolado.

Ó Jesus Mestre, concedei-nos, por intercessão de Maria, Rainha dos Apóstolos, e de São Paulo, apóstolo, que todos vos reconheçam, através destes meios de apostolado, como enviados do Pai, como o Caminho, a Verdade e a Vida da humanidade. Amém!

Bem-aventurado Tiago Alberione
Fundador da Família Paulina

TEMAS PROMULGADOS PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS DE 1967 A 2015

O Dia Mundial das Comunicações foi instituído durante o Concílio Vaticano II e publicado no Decreto Conciliar *Inter Mirifica* (n. 18):

Para reforçar o variado apostolado da Igreja por intermédio dos meios de comunicação social, celebre-se anualmente, nas dioceses do mundo inteiro, um dia dedicado a ensinar aos fiéis seus deveres no que diz respeito aos meios de comunicação, a se orar pela causa e a recolher fundos para as iniciativas da Igreja nesse setor, segundo as necessidades do mundo católico.

Há quarenta e sete anos, o Magistério da Igreja, através das mensagens dos Papas Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e, atualmente, Francisco, acompanham o desenvolvimento e as contínuas mudanças que ocorrem no âmbito da comunicação.

Seguem, abaixo, os temas para favorecer a reflexão, o estudo e a oração.

- 1967 Os meios de comunicação social
- 1968 A imprensa, o rádio, a televisão e o cinema para o progresso dos povos
- 1969 Comunicações sociais e a família
- 1970 As comunicações sociais e a juventude
- 1971 Os meios de comunicação social a serviço da unidade dos homens.
- 1972 As comunicações sociais a serviço da verdade
- 1973 As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais
- 1974 As comunicações sociais e a evangelização no mundo contemporâneo
- 1975 Comunicação social e reconciliação
- 1976 As comunicações sociais diante dos direitos e deveres fundamentais do homem
- 1977 A publicidade nas comunicações sociais: vantagens, perigos, responsabilidades
- 1978 O receptor da comunicação social: expectativas, direitos e deveres.
- 1979 As comunicações sociais para a defesa e o desenvolvimento da infância na família e na sociedade
- 1980 Papel das comunicações sociais e deveres da família
- 1981 As comunicações sociais a serviço da liberdade responsável do homem
- 1982 As comunicações sociais e os problemas dos idosos

- 1983 Comunicações sociais e promoção da paz
- 1984 As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura
- 1985 As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude
- 1986 Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública
- 1987 Comunicações sociais e promoção da justiça e da paz
- 1988 Comunicações sociais e a promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos
- 1989 A religião nos *mass media*
- 1990 A mensagem cristã na cultura informática atual
- 1991 Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana
- 1992 A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação
- 1993 Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência
- 1994 Televisão e família: critérios para saber ver
- 1995 Cinema, veículo de cultura e proposta de valores
- 1996 Os meios de comunicação: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade
- 1997 Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida
- 1998 Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança
- 1999 *Mass media*: presença amiga ao lado de quem procura o Pai
- 2000 Proclamar Cristo nos meios de comunicação social no alvorecer do novo milênio
- 2001 Proclamai sobre os telhados: o Evangelho na era da comunicação global
- 2002 Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho
- 2003 Os meios de comunicação social a serviço da paz autêntica, à luz da *Pacem in terris*
- 2004 Os *mass media* na família: um risco e uma riqueza
- 2005 Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos
- 2006 As mídias: rede de comunicação, comunhão e participação
- 2007 As crianças e os meios de comunicação social: um desafio para a educação
- 2008 Os meios: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Procurar a verdade para partilhá-la
- 2009 Novas tecnologias, novas relações
- 2010 O padre e a pastoral no mundo digital. Novos meios de comunicação a serviço da Palavra
- 2011 Verdade, anúncio e autenticidade na era digital

- 2012 Silêncio e Palavra: caminho de evangelização
- 2013 Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços para a evangelização
- 2014 Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro
- 2015 Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor

Impresso na gráfica da
Pia Sociedade Filhas de São Paulo
Via Raposo Tavares, km 19,145
05577-300 - São Paulo, SP - Brasil - 2015

NOVIDADE!

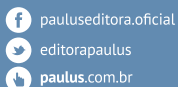
FAÇA AGORA SEU PEDIDO.



O DOMINGO – CELEBRAÇÃO ORANTE está assim estruturado:

- Cada número bimestral traz as celebrações – baseadas nas leituras bíblicas do Diretório da Liturgia da CNBB – para os domingos e dias festivos; tendo sido pensado especialmente para as celebrações dos leigos.
- Segue-se proposta de leitura orante, a partir do evangelho do dia. Essa leitura orante, por ter caráter mais pessoal, poderá ser feita no lugar e no tempo mais propícios para cada fiel.
- Para completar as celebrações e as leituras orantes oferecemos cantos litúrgicos próprios dos respectivos bimestres, bem como várias orações da tradição da Igreja, que ajudam a alimentar a vida cristã.

Entre em contato com nossa Central de Atendimento:
São Paulo: (11) 3789.4000 • Outras localidades: 0800-164011
Se preferir, envie um e-mail para assinaturas@paulus.com.br



A Família comunicadora orante

“A Família mais bela, protagonista e não problema é aquela que, partindo do testemunho, sabe comunicar a beleza e a riqueza do relacionamento entre homem e mulher, entre pais e filhos”.

(Papa Francisco)



Reflexão sobre a realidade atual da família, partindo de textos bíblicos e dos documentos da Igreja. A cada tema uma sugestão de leitura orante para famílias, comunidades e paróquias.

Evangelição e família
Subsídio bíblico, teológico e pastoral
Leonardo Agostini Fernandes
Código: 527068

Amplie seu conhecimento sobre o tema e facilite a comunicação das famílias de sua paróquia.

Cód. 512591



Da família sitiada à família situada
Pais e filhos em busca de um conceito

Cód. 521574



Amor: dom de Deus
Espiritualidade e vivência matrimonial e familiar

Cód. 527050



A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo
Doc. 36

À venda na Rede Paulinas de Livrarias
Se preferir, ligue 0800 70 100 81 ou acesse www.paulinas.com.br

